



*(Retalho da Manta no cimo da Montanha do Pico)*

**A Marcha Mundial das Mulheres.  
Acções no Açores (Abril – Julho de 2005)**

## **MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES. ACÇÕES NOS AÇORES**

**29 de Abril**, Participação no **Congresso de Cidadania** em **Vila do Porto, em Santa Maria**. Apresentação do movimento da Marcha Mundial das Mulheres feita pela UMAR no painel "a Globalização e as Autonomias".

3 de Maio, Reunião da Coordenadora de Igualdade da Marcha em São Miguel, sede da UMAR.

4 de Maio, Reunião da UMAR- São Miguel, preparação da Marcha, sede da UMAR (Cátia, Clarisse, Kas)

10 de Maio, Reunião da Coordenadora de Igualdade da Marcha em São Miguel, sede da UMAR.

**12 de Maio, Conferência de Imprensa** em **Ponta Delgada**. A plataforma de Associações aderentes da Marcha: Associação Crescer em Confiança, Associação Novo Dia, Centro de Apoio à Mulher, Centro de Bem Estar do Livramento e UMAR, apresentam publicamente a Marcha Mundial das Mulheres e o programa de actividades nos Açores.

**14 de Maio**, Abertura da semana de actividades da Marcha em **Santa Cruz das Flores**, com o encontro sobre o tema "**A Igualdade de Género e a Violência Doméstica**" na sede dos Bombeiros Voluntários, às 16:30.

**15 de Maio, Santa Cruz das Flores**: Chegada e apresentação pública da Carta aos senhores deputados na Delegação da Assembleia Legislativa Regional dos Açores. Visita a uma instituição social local a Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz das Flores.

**16 de Maio, Ponta Delgada**: Exposição pública com desenhos, informações e fotos sobre a Marcha Mundial das Mulheres no Centro Solmar.

**18 de Maio, Ribeira Grande**: Exposição pública com desenhos, informações e fotos sobre a Marcha Mundial das Mulheres no Cinema Teatro por ocasião do Seminário da UMAR, organizado pelo/as

estagiário/as de Serviço Social sobre o tema **"As Consequências Psico-sociais da Violência"**.

**19 de Maio, Ponta Delgada:** Entrega da Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade e de um Puzzle dos Princípios Essenciais da Carta ao Presidente do Governo Regional.

**19 de Maio, Santa Maria:** Entrega da Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade ao Presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, para ser entregue à Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores.

**20 de Maio, Santa Maria:** Participação em Projecto de Adesão do Congresso de Cidadania na Escola Secundaria de Vila do Porto; no ponto sobre a UMAR, foi apresentado um trabalho sobre a Marcha.

25 de Maio, Reunião da Plataforma de ONGs aderentes da Marcha em São Miguel, sede da UMAR.

**28 e 29 de Maio, Marselha, França -** Participação de uma delegação açoriana, constituída por três elementos, na grande Acção Europeia da Marcha.

14 de Junho, Angra do Heroísmo: Reunião da UMAR- Terceira; preparação da Marcha, Sede Segurança Social em Angra (Valdeci, Kas)

16 de Junho, Angra do Heroísmo: Reunião da UMAR- Terceira; preparação da Marcha, Centro Cultural Angra (Rosa, Margarida, Sara, Kas)

**17 de Junho, Angra do Heroísmo:** Entrega da Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade ao Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores. Solar Madre de Deus, 16.00.

**18 de Junho, Angra do Heroísmo:** Exposição pública sobre a Marcha Mundial das Mulheres num dos stands das festas.

**21 de Junho, São Mateus:** Sessão de formação com o grupo de mulheres idosas de São Mateus sobre a Marcha Mundial das Mulheres, a Igualdade de Género e as discriminações específicas contra as mulheres idosas. 14.00.

**22 de Junho, São Mateus:** Sessão de formação sobre a Marcha Mundial das Mulheres e a Igualdade de Género, com o antigo grupo de mulheres formandas do Curso promovido pela UMAR no projecto EQUAL "Mudança de Maré".

**23 de Junho, Angra do Heroísmo:** Conversa com as e os estudantes da escola de enfermagem sobre a Marcha Mundial das Mulheres, a pobreza e as violências sobre as mulheres. Exposição pública na escola de enfermagem.

24 de Junho, Praia de Vitória: Visita às mulheres da casa de abrigo (Margarida, Kas)

29 de Junho, Ponta Delgada: reunião da UMAR- São Miguel, preparação sessões de formação para mulheres, sobre a Marcha (Maria José, Clarisse, Kas)

**7-15 de Julho, São Miguel:** Sessões sobre a Marcha Mundial das Mulheres, dirigidas a mulheres do Concelho de Ponta Delgada. Grupos que participaram em sessões realizadas no âmbito do Projecto da UMAR "Igualdade, Direitos e Cidadania" assim como mulheres de zonas piscatórias participantes em actividades realizadas pela UMAR, no âmbito do Projecto Mudança de Maré em São Miguel:

**Dia 7 –**

14.00 - 15.00 – Agua de Pau, mulheres da Comunidade Piscatória

**Dia 11 –**

9.30 - 11h - Matriz - Ponta Delgada, na Junta de Freguesia

14.00 – Rabo de Peixe, mulheres da Comunidade Piscatória

**Dia 12 –**

9.30 - 11h - São Pedro - Centro Social de São Pedro

14.00 – Livramento Centro Social, mães adolescentes 15-20 anos

**Dia 13 –**

9.30 - 11h - Livramento e São Roque na Casa do Povo de Livramento

**Dia 14 –**

9.30 - 11h - Fajã de Baixo e Fajã de Cima no Centro Social da Fajã de Cima

**Dia 15 –**

9.30 - 11h - Santa Clara e São José no Centro Social de São José

---

**Futuras actividades:**

- Continuar iniciativas sobre a Marcha nos Açores, abrangendo as várias Ilhas, nomeadamente **São Jorge** e **Faial** em Agosto.

- Confeccionar a parte açoriana da Manta Nacional da Marcha – um quadrado 30X30 a representar a região – a cargo da D<sup>a</sup> Estrela
- Abrir uma discussão social sobre as reivindicações da Carta.
- Preparar a participação da região no encerramento da Marcha em Outubro: em Burkina Faso e na hora da solidariedade às 12 horas

Relatório preparado por

Kas

Ponta Delgada, 22 de Julho 2005

## **Marcha Mundial das Mulheres**

### **Notícias Publicadas**

<http://www.umar-acoresh.org/>

### **Açores marcam presença na Marcha Mundial das Mulheres**

Regional

Por Nélia Câmara

08/05/2005 11:05:11

As delegadas da Marcha Mundial das Mulheres, reunidas em Kigali, Ruanda, adoptaram a Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade, a 10 de Dezembro de 2004.

Este ano, as mulheres estão a organizar uma estafeta mundial da Carta que já foi lançada no dia 8 de Março em S. Paulo, no Brasil, e que vai passar por 53 países de todo o mundo, incluindo Portugal. Os Açores incluem-se na iniciativa, através da UMAR.

Em cada ponto desta estafeta as mulheres acrescentarão um quadrado à Manta da Solidariedade Mundial, e na Região, as mulheres também vão proceder à feitura de um Retalho de Manta dos Açores, a ser aplicado simbolicamente na Manta, que chega a Portugal no dia 15 de Maio acompanhada da Carta, e vai percorrer Lisboa no dia 16, Coimbra no dia 17, no Porto no dia 18 e no dia 19 será feita a entrega da Manta à coordenação da Galiza, na Ponte de Valença.

O final deste percurso da Carta e da Manta está previsto para 17 de Outubro deste ano, em Ouagadougou, Burkina Faso.

Nos Açores, a UMAR tem várias actividades programadas para assinalar o evento, de acordo com os objectivos da marcha Mundial que são a luta contra a pobreza e as violências sobre as mulheres e que em Portugal se acrescenta a luta pela despenalização do aborto no país.

Assim, no dia 15, na ilha das Flores, promove a abertura de actividades da Marcha com uma apresentação pública da Carta e da Manta.

No dia 16, na ilha do Faial, vão proceder à entrega da Carta na Assembleia Legislativa Regional dos Açores, e no dia 17 em Santa Maria, será lançado o livro alusivo às mulheres e ao Movimento das Marchas, da autoria de Ana Isabel Sousa.

Para dia 18, a UMAR programou para a ilha Terceira a entrega da carta ao Ministro da Republica para os Açores, Laborinho Lúcio, no Solar da Mãe de Deus, e no dia 19, em S. Miguel, o mesmo documento vai ser entregue ao Presidente do Governo Regional dos Açores, Carlos César.

Em hora lugar a marcar, a UMAR preparou para o mesmo dia o visionamento do filme de Vera Drake, seguido de debate.

A UMAR, nos dias 28 e 29 de Maio, vai participar em Marselha no Encontro Europeu da Marcha.

Durante esta estafeta, as mulheres organizarão acções de sensibilização e informação sobre o conteúdo da Carta e interpelarão as suas representantes e os seus representantes, bem como a opinião pública. O conteúdo da carta será igualmente transposto para diferentes quadrados de tecido que farão parte da Manta da Solidariedade Mundial, que será construída e aumentada à medida que as etapas forem percorridas.

A Marcha Mundial das Mulheres é uma rede mundial de acções feministas que reúne 5.500 grupos de mulheres de 163 países e territórios.

A Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade propõe-se a construir um mundo onde a exploração, a opressão, a intolerância e a exclusão não existam, onde a integridade, a diversidade, os direitos e as liberdades de todas e todos sejam respeitados. Este Mundo baseia-se na Igualdade, na Liberdade, na Solidariedade, na Justiça e na Paz.

A Carta é constituída por 31 afirmações que descrevem os princípios essenciais à

construção deste mundo e é acompanhada de dois outros textos que facilitam a sua compreensão e utilização.

No preâmbulo, as mulheres dizem que marcham há muito tempo para denunciar e exigir o fim da opressão em que vivem por serem mulheres. Sublinhando que das suas lutas feministas e das que as antepassadas protagonizaram em todos os continentes, nasceram novos espaços de liberdade, para todos, que, depois delas, caminharão sobre a terra.

Dizem que constroem um mundo onde a diversidade é uma virtude e onde tanto a individualidade quanto a colectividade são fontes de riqueza e que são mais de metade da humanidade, sublinhando que dão a vida, trabalham, amam, criam, militam, divertem-se, ao mesmo tempo que asseguram, actualmente, a maioria das tarefas essenciais à vida e à continuidade da Humanidade. No entanto, lugar das mulheres na sociedade continua subvalorizado, referem.

Estes documentos explicam de onde vem esta Carta, qual a sua especificidade e quais são as análises e reivindicações da Marcha Mundial das Mulheres para eliminar a pobreza e a violência contra as mulheres. Estes documentos dão conta de uma série de condições para realizar o mundo descrito na Carta.

A Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade é o fruto de um longo processo de consultas, trocas e debates com grupos de mulheres provenientes de mais de sessenta países.

Refira-se, a propósito, que as organizações portuguesas aderentes à Marcha, opõem-se, entre outros, a políticas governamentais que favoreçam a desregulamentação económica, geradora de desemprego, de discriminação, precariedade e exclusão social.

Opõem-se à crescente desresponsabilização do Estado em áreas sociais fundamentais e às restrições orçamentais que impedem a concretização de medidas específicas de promoção da qualidade de vida e dos direitos das mulheres.

Defendem o direito das mulheres à informação, designadamente das mais jovens, acerca dos direitos legalmente consagrados.

Exigem uma crescente participação das mulheres aos vários níveis da vida social, política, cultural e desportiva.

Por isso decidem afirmar reivindicações comuns, organizando, em todo o país, várias iniciativas.

Com o objectivo de as integrar na Marcha Europeia que se realiza no dia 14 de Outubro em Bruxelas, e na Marcha Mundial que no dia 17 de Outubro termina com uma manifestação em frente da ONU, em Nova Iorque, estas organizações estabelecem uma plataforma de consenso em torno de várias reivindicações, entre elas, contra a precariedade instituída como regra, a falta de autonomia económica e as discriminações sexistas sofridas pelas mulheres no mundo do trabalho, por isso exigem, entre outras,

uma política global de igualdade no trabalho; implementação de uma rede pública de educação pré-escolar, universal e gratuita para crianças dos 3 aos 6 anos e a redistribuição das riquezas e com esse objectivo a introdução de uma taxa que fiscalize os movimentos de capitais nas bolsas nacionais e nos intercâmbios internacionais, que disponibilize meios financeiros para a erradicação da pobreza no mundo.

Dizem que dos quatro cantos do mundo vêm informações que deixam boas perspectivas para o futuro. "Porque os combates devem prosseguir e porque os ganhos são por vezes frágeis, os grupos da Marcha persistem em manter redes feministas vivas, prontas a reagir a todos os ataques feitos aos direitos das mulheres".

As organizações portuguesas referem ainda que a Marcha das Mulheres tornou-se um parceiro incontornável dos movimentos sociais que lutam contra a actual mundialização. Há, no entanto, questões que subsistem. Como partilhar as riquezas, como manter os serviços públicos, integrar realmente as mulheres no mundo do trabalho? Como intervir na cena mundial de forma a fazer recuar a violência sobre as mulheres? A Marcha tem de ter respostas para todas estas interrogações, rematam.

**A Marcha Mundial das Mulheres chega aos Açores no dia 15 de Maio**  
(09/05/05)

*A Marcha Mundial das Mulheres é uma rede mundial de acções feministas que reúne 5.500 grupos de mulheres de 163 países e territórios, luta pela Eliminação da Pobreza e da Violência contra as Mulheres e, em Portugal, inclui a despenalização do Aborto. Lança a Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade de a Manta da Solidariedade*

O lançamento mundial da Carta e da Manta e o início da estafeta teve lugar a 8 de Março de 2005 em S. Paulo, Brasil, e durará até 17 de Outubro de 2005, passando por 53 países. Em cada ponto desta estafeta as mulheres estão a acrescentar um quadrado de tecido à Manta da Solidariedade Mundial, ilustrando o mundo que querem construir.

Em Portugal, a Carta chegará de Itália a 15 de Maio e permanecerá até o dia 19, passando de seguida para a Galiza. Nos Açores, a UMAR dará início à Marcha, nas Flores - ponto mais ocidental da Europa -, passando por diversas ilhas, nomeadamente no Faial, Terceira, Santa Maria e São Miguel.

Uma delegação regional representará os Açores em Marselha, a 28 e 29 de Maio, data da chegada e permanência da Carta em França, em que haverá uma grande Acção Europeia da Marcha Mundial das Mulheres, à semelhança do que já aconteceu em 2000 em Bruxelas e em 2004 em Vigo.

---

**Organizações Não Governamentais aderem à Marcha Mundial das Mulheres**  
(11-05-2005)

*Um conjunto de ONG da área da Igualdade, aderem à Marcha Mundial das Mulheres e envolvem-se nas acções locais, nomeadamente em São Miguel, onde numa Conferência de Imprensa, no dia 12 de Maio, se apresentam os objectivos e as actividades previstas no âmbito deste Movimento Mundial.*

As acções da Marcha Mundial das Mulheres simbolizam, em cada dia, cada um dos cinco princípios essenciais da Carta das Mulheres para a Humanidade:

15 de Maio -Igualdade,  
16 de Maio - Liberdade,  
17 de Maio - Solidariedade,  
18 de Maio - Justiça,  
19 de Maio - Paz



Estas ideias que ficarão também representados no puzzle final a ser entregue ao Presidente do Governo Regional no dia 19 de Maio, data de encerramento desta semana da Marcha Mundial das Mulheres em Portugal.

---

*A Marcha Mundial das Mulheres apresenta actividades nos Açores*

**(12/05/05)**

As organizações açorianas aderentes da Marcha Mundial das Mulheres, em conferência de imprensa realizada em Ponta Delgada, no dia 12 de Maio apresentaram os objectivos deste movimento e as iniciativas a ter lugar nos Açores.

A Associação Crescer em Confiança, a Associação Novo Dia, o Centro de Apoio à Mulher de Ponta Delgada, o Centro de Bem-Estar Social do Livramento e a União de Mulheres Alternativa e Resposta UMAR, aderem à Marcha Mundial das Mulheres e vão desenvolver um conjunto de iniciativas que darão início nas Flores, ponto mais ocidental da Europa, passando por outras ilhas, nomeadamente Santa Maria e São Miguel.

A Marcha Mundial das Mulheres é uma rede mundial de acções feministas que reúne 5.500 grupos de mulheres de 163 países e territórios com dois objectivos principais: a luta pela Eliminação da Pobreza e da Violência contra as Mulheres. Na conferência, ficou destacado uma terceira reivindicação, específica de Portugal: a despenalização do aborto, amplamente ressalvada por os outros países.

Num trabalho audiovisual apresentado pelas associações açorianas, foi visível a crescente importância da Marcha Mundial das Mulheres, criada em 1998 com uma ampla projecção mundial - a Marcha passa por 53 países, unindo mulheres e organizações independentemente de ideologias, religiões e orientação sexual.

---

**Nos Açores, a Marcha Mundial das Mulheres tem início na ilha das Flores**  
(15/05/05)



*No dia 15 de Maio chega a Portugal, vinda de Itália, a Marcha Mundial das Mulheres, onde permanecerá até 19 do corrente, dia em que Galiza espera a estafeta. No âmbito da celebração deste acontecimento, a UMAR deu início às acções da Marcha Mundial das Mulheres no passado dia 14, nas Flores, o ponto mais ocidental da Europa.*

A abertura da semana de actividades da Marcha Mundial das Mulheres nos Açores teve lugar ontem, dia 14 de Maio, em Santa Cruz das Flores, com o encontro sobre o tema "A Igualdade de Género e a Violência Doméstica" na sede dos Bombeiros Voluntários. No mesmo dia, pelas 19:00 horas, também em Santa Cruz das Flores, decorreu a entrega da Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade aos senhores deputados na Delegação da Assembleia Legislativa Regional dos Açores. No dia seguinte, pelas 17.00 horas, a UMAR continuou a sua acção com uma visita à Santa Casa da Misericórdia da referida ilha, uma conhecida instituição de solidariedade social.

As actividades realizadas simbolizam, em cada dia, um dos cinco princípios essenciais da Carta: que são igualdade, liberdade, solidariedade, justiça e paz. O

dia 15 é o dia da Igualdade e pretende relembrar que: "As mulheres são cidadãs de pleno direito, antes de serem cônjuges, companheiras, esposas, mães e trabalhadoras" (afirmação 4, Carta Mundial das Mulheres). A construção do Mundo Novo da Humanidade tem também um retalho para a Manta da Marcha Mundial das Mulheres na ilha das Flores, que está a ser confeccionada no decorrer do trajecto do percurso mundial da manta.

No dia 16, segunda-feira, a ilha das Flores passa a estafeta a São Miguel, onde terá lugar, no Centro Solmar uma exposição pública com desenhos feitos por crianças do Centro Bom Pastor subordinados aos temas da violência e da paz, assim como informações e fotos sobre a Marcha Mundial das Mulheres.

As acções em São Miguel estão organizadas pela Associação Crescer em Confiança, a Associação Novo Dia, o Centro Apoio à Mulher de Ponta Delgada, o Centro Bem-Estar do Livramento e pela UMAR.

---

### **A Marcha Mundial das Mulheres chega a Ponta Delgada no seu terceiro dia em território açoriano.**

(17/05/05)



*A Marcha Mundial das Mulheres despediu-se ontem, dia 16 de Maio, das Flores onde ficou os dois primeiros dias do seu percurso açoriano, para chegar a São Miguel, com uma exposição pública sobre a Marcha no centro Solmar de Ponta Delgada.*

Durante todo o dia, uma exposição pública teve lugar no Centro Solmar com desenhos de crianças sobre a violência e a paz, assim como informações, fotos e um vídeo sobre a Marcha.

Esta acção, junto com outras que vão acontecer durante a presente semana em São Miguel, estão organizadas pela Associação Crescer em Confiança, a Associação Novo Dia, o Centro de Apoio à Mulher de Ponta Delgada, o Centro Bem-Estar Social do Livramento e a UMAR, associações pela igualdade que gerem este evento em coordenação.

Seguindo com o simbolismo de cada um dos cinco princípios essenciais da Carta representados em cada um dos cinco dias do percurso açoriano – de 15 a 19 de

Maio-, a segunda-feira simbolizou o princípio da liberdade da Carta Mundial, sublinhando que "todos os seres humanos vivem livres de qualquer forma de violência" (afirmação 1) e que "as mulheres tomam livremente as decisões que dizem respeito ao seu corpo, à sua sexualidade e à sua fecundidade, escolhendo ou não ter filhas e filhos" (afirmação 4). Sobre este aspecto, a exposição integrava informações sobre a despenalização do aborto, demanda específica portuguesa dentro do movimento da Marcha Mundial das Mulheres.

---

### **Alegria na passagem de testemunho, de Portugal para a Galiza**

(21/05/05)

*"A passagem por Caminha foi muito bela, com as remadoras de 7 barcos à nossa espera do lado da Galiza e com o porto cheio de mulheres galegas e também alguns homens, esperando por nós. Eram cerca de 500..." (palavras de Almerinda Bento da Coordenadora Portuguesa). Foi no dia 20 que a Manta da Solidariedade, já com o retalho português acrescentado foi entregue à Galiza.*



Prosseguindo a Marcha iniciada no Brasil a 8 de Março. A Marcha Mundial das Mulheres na sua etapa portuguesa de 15 a 19 de Maio, marcou pontos na luta contra a pobreza, contra a violência de género e contra a despenalização do aborto em Portugal.

Nos Açores integrando esta etapa ficaram também lançadas vários desafios – as ideias da Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade promete: debater a Igualdade, a Liberdade, a Solidariedade, a Justiça e a Paz é tarefa despoletada.

Nova caminhada na construção do novo mundo, no apelo feminista!

---

### **Açores presente na Marcha Mundial das Mulheres em Marselha**

(Marselha, 30/05/05)

*Uma delegação açoriana participou no grande evento da Marcha Mundial das Mulheres a 28 e 29 de Maio em Marselha: nos debates e workshops, na Manifestação e Marcha da Europa e no encontro final com lançamento das propostas e campanhas comuns.*



Uma concentração de mulheres e homens vind@s de vários pontos da Europa teve lugar em Marselha, onde participou uma delegação açoriana. A deslocação contou com o apoio da Presidência do Governo Regional dos Açores/SRAS/CCRDM.

Esta foi uma excelente ocasião para mulheres e homens de toda Europa reflectirem, manifestaram-se e apresentarem estratégias feministas mundiais para a igualdade. A manifestação percorreu as ruas de Marselha, com partida e chegada no Arco do Triunfo. Mais de 12.000 mulheres e homens juntaram-se na caminhada para exprimir o seu sentir, luta e alegria. Os principais slogans foram a defesa do direito ao emprego, a solidariedade com todas as mulheres, contra a violência sobre as mulheres, contra a pobreza no mundo, assim como pelo direito da mulher a decidir sobre o seu corpo e contra a penalização do aborto – ainda presente em Portugal, Irlanda, Andorra, Chipre, Malta e Polónia. Estas ideias lançadas na manifestação, sintetizam os objectivos da Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade, para um mundo que é preciso e é possível construir: um mundo de Igualdade, de Liberdade, de Solidariedade, de Justiça e de Paz.

Estas ideias estão a ser retratadas na Manta da Solidariedade em construção, vinda de América Latina prosseguindo no continente Europeu para viajar depois à Ásia, à Oceânia e à África.

---

## **Apresentação da Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade em Santa Maria**

(4/06/05)

Na Ilha de Santa Maria, o Núcleo da UMAR apresentou a Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade a diversas entidades e ao público em geral, durante os meses de Abril e Maio.

A 29 de Abril, o Núcleo integrou o painel de debate do Congresso da Cidadania subordinado ao tema Globalização, Autonomia e Conhecimento, introduzindo o tema da Marcha Mundial das Mulheres e a construção conjunta da Carta com vista a evidenciar a interacção possível entre a globalização e os movimentos sociais.

A 19 de Maio, a Carta foi oficialmente entregue ao Presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, com o intuito de ser enviada à Associação de Municípios de S. Miguel e Santa Maria.

Finalmente, a 20 de Maio, o Núcleo fez uma apresentação pública da Marcha Mundial e da Carta, durante a apresentação do Projecto de Adesão ao Congresso da Cidadania realizado pela Escola Básica Integrada de Santa Maria, com o tema Cenários de Futuro, integrando a intervenção sobre os Movimentos Feministas

## **UMAR – Núcleo local**

### **Ilha de Santa Maria**

---

#### **Um processo em Marcha... Mundial**

(7/06/05)

*Workshops, fóruns, música e uma manifestação com mais de 10.000 pessoas de 25 nacionalidades representadas, foram o programa destes dois dias sem descanso da Marcha Mundial das Mulheres europeia 2005 em Marselha.*

Sábado 27, o dia começa com centenas de mulheres e homens de toda Europa, inscrevendo-se e participando nos fóruns organizados: Trabalho, Precariedade e Emprego; Paz e Conflitos; Democracia e Poder em Igualdade: Homens e Mulheres na Europa; Sexualidade, Aborto, Contracepção, Saúde e Sida assim como a Violência sobre as Mulheres. Vítimas do sucesso na organização, algumas pessoas tiveram que ficar sem entrar nos fóruns por causa da grande assistência. A jornada seguiu com a grande manifestação pelas ruas



de Marselha representando 25 nacionalidades, entre elas as gregas e as turcas cipriotas, vindas para reivindicar a paz no seu país, e uma assistência de mais de 10.000 pessoas. Para terminar o dia, três workshops, nomeadamente mulheres jovens, mulheres lésbicas e mulheres migrantes, foram estabelecidos com os objectivos de se conhecer e formar redes. O domingo teve cheio de conclusões tiradas dos fóruns e workshops, de campanhas e propostas específicas de acção, assim como de música e artistas que fecharam o encontro europeu.

Para além do debate nos fóruns e o lançamento de propostas, este encontro foi ocasião de acrescentar mais retalhos à Manta da Solidariedade, vinda desde o Brasil. Exposta no palco no dia 29 de Maio, a Manta permitiu a visibilidade dos contributos de grande criatividade e simbolismo humano de cada um dos países por onde já passou a Marcha Mundial das Mulheres em 2005, entre eles o retalho português, da autoria da Ana Salazar. Intercalando as conclusões dos debates, música e canções de cariz feminista, os retalhos de França e da Chipre foram apresentados e costurados por mãos feministas no momento. Acrescentando mais e mais tecidos, a Manta da Solidariedade segue para a Bélgica.

Democracia Paritária em todas as estruturas europeias; direitos sociais por direito próprio sem dependência do estatuto marital; instituição do 9 de Maio, dia da Europa, como dia do Fórum Anual Europeu das Mulheres; direito de asilo europeu para as lésbicas vítimas de perseguição e morte; lei europeia contra a violência feita às mulheres e direito ao aborto assim como um salário mínimo europeu,

igualdade de salários e um trabalho digno a tempo inteiro, foram algumas das reivindicações mais salientadas ao longo do encontro.

---

### **Tarde de debate sobre o aborto na livraria Solmar de Ponta Delgada, e lançamento de livro.**

(08/06/05)

*A Comissão de Associações Aderentes à Marcha Mundial das Mulheres organizou um debate sobre a despenalização do aborto a partir do filme "Vera Drake". Em simultâneo, foi lançado o livro. "A História da Problemática da Mulher", da autoria de Ana Isabel Sousa.*



O debate e o lançamento do livro teve lugar no dia 3 de Junho na livraria Solmar, tratou a temática da despenalização do aborto, tema central do filme Vera Drake, do realizador inglês Mike Leigh. A despenalização do aborto é também a reivindicação específica da Marcha Mundial das Mulheres marco dentro do qual se inscreveu esta acção, alertando para o facto de o aborto inseguro ser uma das maiores causas de morte materna em Portugal. Actualmente, só 2% dos casos de aborto são legais com pelo menos, 20.000 abortos clandestinos por ano. Em resultado de complicações resultantes destes, cerca de 5.000 mulheres são atendidas todos os anos em hospitais e, nos últimos 20 anos, morreram cerca de 100 mulheres desnecessariamente (dados do Ministério da saúde, APF).

Uma professora presente no debate salientou que "nas escolas, continua sem haver nem educação sexual nem informações básicas sobre prevenção de doenças e gravidezes não desejada, promessa que foi feita pelo governo há muito tempo já". Por outro lado, uma enfermeira presente, afirmou, no entanto, que na zona onde exerce a sua actividade estão a realizar acções de educação sexual com jovens na escola secundária. Mais duas participantes no encontro chamaram a atenção respectivamente sobre a pílula do dia seguinte e sobre a situação crítica nos Açores em relação ao número elevadíssimo de gravidezes em adolescentes. Nesta intervenção, fez-se uma ligação entre a actual penalização do aborto e a violência doméstica, dado que muitas destas raparigas grávidas deixam a escola prematuramente limitando assim uma já difícil entrada futura no mercado de trabalho o que as faz depender economicamente dos maridos e das famílias, contexto social ideal para a instauração da violência doméstica.

Refira-se que o livro lançado neste encontro: A História da Problemática da Mulher da autoria de Ana Isabel Sousa contém nos seus diversos capítulos diversas

abordagens actuais e oportunas nomeadamente acerca da violência doméstica, o aborto e o movimento feminista mundial, com destaque para a Marcha Mundial das Mulheres. Esta obra de pesquisa contou com o apoio da Comissão Consultiva Regional para os Direitos das Mulheres.

Fizeram parte da mesa deste encontro: a Dra Susana Teles Margarido, presidente da CCRDM, que fez uma intervenção muito clara e sentida acerca da importância e actualidade da intervenção na área da igualdade e dos direitos das mulheres; a jornalista Rita Vasconcelos Rebelo, Presidente da Delegação dos Açores do Sindicato dos Jornalistas que fez uma excelente apresentação do livro a ser lançado. Presente também Ana Isabel de Sousa autora do livro, e Clarisse Canha Presidente da Delegação Regional da UMAR, assim como Cátia Benedeti que na sua intervenção estabeleceu a ponte entre o livro de Ana Isabel de Sousa e o filme Vera Drake.

Segundo as palavras de Clarisse Canha no final deste encontro, este debate permitiu o lançamento de alguns indicadores que respeitam à actual luta pela despenalização do aborto, cuja lei urge alterar numa perspectiva do reconhecimento do direito de opção por parte da mulher. "Sexualidade não é maternidade", foi uma ideia também lançada neste debate cuja oportunidade de aprofundamento ficou assente.

---

### **A Marcha chega à Terceira com a entrega da Carta ao Ministro da República**



A UMAR-Açores deu começo às iniciativas da Marcha Mundial das Mulheres na Terceira com a entrega da Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade ao Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, o Dr. Laborinho Lúcio, na passada sexta-feira, dia 17 de Junho.

No citado encontro, o ministro sublinhou "a importância das acções presentes e futuras da UMAR na Terceira para fomentar a mudança de mentalidades com respeito ao papel das mulheres" e destacou que "não há igualdade entre pessoas sem igualdade de género". Numa conversa distendida, falou-se progressivamente da Marcha Mundial das Mulheres, da situação das mulheres nos Açores, muito ligada ainda à casa e à família, assim como do papel do feminismo enquanto que movimento pela igualdade, movimento que trabalha tanto para as mulheres como para os homens, o como diz a Marcha, "para a Humanidade inteira".

As responsáveis do núcleo da UMAR-Terceira aproveitaram para informar ao ministro da abertura da nova sede da UMAR em Angra do Heroísmo que vai se situar na rua Recreio dos Artistas, com os telefones de contacto seguintes: 96.868.74.79 e 295.217.860. De igual forma, continua o serviço da Linha Azul de Apoio a Mulheres (808.200.175).

As acções da UMAR na Terceira, e no âmbito do Movimento feminista Mundial, continuaram no sábado, onde teve lugar uma exposição pública sobre a Marcha

Mundial das Mulheres no restaurante do porto de Angra, com uma projecção em PowerPoint sobre a pobreza e a violência sobre as mulheres no mundo e também cartazes e folhetos com informações várias. Esta exposição continuará a ser exibida durante as festas das São Joaninas.

Igualmente, durante a semana, a UMAR-Açores vai realizar diversas jornadas de formação, nomeadamente com o grupo de mulheres idosas de São Mateus, e o antigo grupo de mulheres formandas do Curso promovido pela UMAR no projecto EQUAL "Mudança de Maré". Na quarta-feira, será em torno das e dos estudantes de enfermagem, com a permanência da mencionada exposição pública na escola de enfermagem.

UMAR

Notícia elaborada por: Kas

---

### **A Marcha prossegue nos Açores: a UMAR promove sessões dirigidas a mulheres de São Miguel**

Após diversas iniciativas da Marcha Mundial das Mulheres, no mês de Junho, realizadas pela UMAR na ilha Terceira: sessões com mulheres formandas de Curso da UMAR; grupo de idosas em São Mateus, encontro com mulheres da Casa de Abrigo debate com jovens estudantes na Escola Superior de Enfermagem, para além de exposição nas S. Joaninas assim como entrega da Carta das Mulheres para a Humanidade ao Ministro da República para os açores, passamos agora ao mês de Julho com outro conjunto de iniciativas públicas da Marcha

Um conjunto Sessões sobre a Marcha Mundial das Mulheres, dirigidas a mulheres e outros grupos vai decorrer no mês de Julho em São Miguel, num trabalho a ser desenvolvido pela Kas jovem estagiária do programa Eurodisseia, com o apoio da sócio formadora da UMAR Maria José Raposo.

Estas sessões vão realizar-se Concelho de Ponta Delgada com grupos de mulheres que participaram anteriormente em sessões realizadas no âmbito do Projecto Igualdade, Direitos e Cidadania, um projecto de formação e estudo promovido pela UMAR, nos Açores, desde o ano 2003 abrangendo as freguesias do centro do Concelho: Matriz, São Pedro, Livramento, São Roque, Fajã de Baixo, Fajã de Cima, Santa Clara e São José.

Outro conjunto de Sessões estão previstas para mulheres das comunidades piscatórias: em Rabo de Peixe, Mosteiros e Água de Pau, integrado num trabalho desenvolvido na perspectiva da valorização das mulheres destas comunidades, no âmbito de projectos e parcerias do programa EQUAL

O apelo feminista lançado pela Marcha Mundial das Mulheres continua a abrir caminhos, e raízes por todo o mundo. É um novo mundo que está sempre em crescendo até Outubro!

Clarisse Canha

Autor: Umar Açores

Data: 01-07-2005

---

|

